



**RELEASE DE
RESULTADOS**

4T22 | Safra 21/22

São Paulo, 08 de julho de 2022 – A Zilor Energia e Alimentos anuncia hoje o resultado do quarto trimestre (4T22) e dos 12 meses acumulados da Safra 21/22. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao quarto trimestre (4T21), bem como aos 12 meses acumulados da Safra 20/21, exceto quando especificado ao contrário.

Destaques



Maior produção em Unicop¹ registrando 27.198 mil Unicops na Safra 21/22 versus 26.790 mil Unicops na Safra 20/21, a despeito dos impactos da estiagem e geadas, que afetaram significativamente os canais, refletindo melhora na eficiência operacional.



Receita Líquida Consolidada somou R\$ 784,9 milhões no 4T22, incremento de 34,4% em relação ao 4T21; Na Safra 21/22 registrou R\$ 3.224,1 milhões, 32,9% superior a Safra 20/21.



Receita Líquida de Açúcar e Etanol somou R\$ 596,8 milhões no 4T22, crescimento de 49,3% em relação ao 4T21; Na Safra 21/22 foi de R\$ 2.413,9 milhões, 53,9% superior a Safra 20/21.



EBITDA Ajustado totalizou R\$ 108,6 milhões no 4T22 versus R\$ 280,3 no 4T21; Na Safra 21/22 foi de R\$ 1.090,7 milhões versus R\$ 749,9 milhões na Safra 20/21, com margem de 45,4%.



Lucro Líquido do 4T22 somou R\$ 14,1 milhões, com margem líquida de 1,8%, versus prejuízo de R\$ 13,7 milhões no mesmo período da Safra anterior; Na Safra 21/22 o Lucro Líquido foi de R\$ 711,4 milhões com Margem Líquida de 22,1%, versus R\$ 431,9 milhões com margem de 17,8% na Safra 20/21.



Dívida Líquida/EBITDA Ajustado registrou índice de 1,26x em 31.03.22 frente a 1,99x em 31.03.21, excluindo a consolidação do FIDC² o índice seria 1,18x.



Volumes Fixados: 253 mil toneladas na Safra 22/23 e **259 mil toneladas** na Safra 23/24 a preços médios de R\$ 1.830/ton e R\$ 1.994/ton, respectivamente.

1. Unicop: medida equivalente para açúcar e etanol. **Safra 21/22 - 27.198 Unicops**: equivalentes a 663 mil toneladas de açúcar + FS e 468 mil m³ de etanol | **Safra 20/21 - 26.790 Unicops** equivalentes a 638 mil toneladas de açúcar + FS e 454 mil m³ de etanol;
2. FIDC: seguindo as regras contábeis atualmente vigentes, a Companhia consolida em suas demonstrações financeiras o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Produtores Rurais, aumentando seus Empréstimos e Financiamentos em R\$ 86,2 milhões. Maiores detalhes na sessão Endividamento, pág. 12.

Webcast de Resultados

Data: 08/07/2022 (segunda-feira)
Horário: 10:00 (horário de Brasília)

Transmissão pelo Webcast no site www.zilor.com.br

Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Receita Líquida	784,9	588,7	33,3%	3.224,1	2.425,1	32,9%
Lucro Bruto	(30,3)	158,7	n.d.	974,1	847,3	15,0%
Margem Bruta	-3,9%	27,0%	-30,8 p.p.	30,2%	34,9%	-4,7 p.p.
EBITDA Ajustado	108,6	280,3	n.d.	1.090,7	749,9	45,4%
Margem EBITDA Ajustada	13,8%	47,6%	-33,8 p.p.	33,8%	30,9%	2,9 p.p.
EBIT Ajustado	85,8	257,6	-66,7%	683,1	400,3	70,7%
Margem EBIT Ajustada	10,9%	43,7%	-32,8 p.p.	21,2%	16,5%	4,7 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	14,1	(13,7)	n.d.	711,4	431,9	64,7%
Margem Líquida	1,8%	-2,3%	4,1 p.p.	22,1%	17,8%	4,3 p.p.

Balanco Patrimonial	31/03/2022	31/03/2021	Variação
Ativo Total	7.785,9	6.039,7	28,9%
Patrimônio Líquido	1.638,7	1.119,2	46,4%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.783,5	1.290,3	38,2%
Dívida Bruta	3.154,4	2.781,7	13,4%
Dívida Líquida	1.370,9	1.491,4	-8,1%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,26x	1,99x	-0,7x
Liquidez Corrente ¹	1,9x	1,7x	0,3x

1. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 76 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma no Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.

Mensagem da Administração

Transformação e aprendizado. Essas foram as palavras que marcaram a Safra 21/22. Percorremos caminhos desafiadores e fizemos das dificuldades oportunidades para nos fortalecer. Superamos recordes, revisitamos e fortalecemos processos e, com resiliência e dedicação, tivemos muitas conquistas. Sem dúvida, temos muitas razões para comemorar no encerramento da Safra em que completamos 75 anos.

Com a pandemia prolongada no ano de 2021, a ciência nos mostrou a capacidade de enfrentar o Coronavírus com a vacinação, que permitiu a retomada gradual da economia. Porém, acompanhada de inúmeros desafios, como por exemplo, o impacto global na cadeia logística que, por sua vez, acarretou altos custos de produtos, petróleo e frete. No final da Safra, o confronto entre Rússia e Ucrânia trouxe um cenário ainda mais desafiador para o agronegócio, estabelecendo crise no fornecimento de insumos, principalmente fertilizantes, onde a Rússia é o grande exportador, e impactando ainda mais o preço do petróleo, que já estava em patamares elevados.

Já internamente, investimentos nos canaviais e na modernização do parque industrial contribuíram para a obtenção de resultados expressivos, mesmo em meio a um cenário desafiador devido aos impactos climáticos sofridos durante o ano-safra, como seca e geadas. Tivemos uma moagem com pequena redução de 1,6% em relação à Safra anterior. Enquanto as usinas das regiões do Centro-Sul do País tiveram quebra na produção de 17,4%, medida pelo TCH, no consolidado da Zilor essa quebra foi de 0,5%. Em um recorte para as usinas das regiões onde estão localizadas as plantas da Zilor, a quebra foi de 8,9% em Quatá/SP e de 11,0% nas usinas localizadas na região de Lençóis Paulista/SP, enquanto a produtividade da Zilor teve incremento de 2,8% e 1,1% nas regiões comparadas, respectivamente. Com resiliência e foco, **aumentamos a produtividade e melhoramos a eficiência nos processos**, resultando em maior entrega de produtos no final da esteira, mesmo com uma moagem menor. No **agronegócio**, que contempla a produção de açúcar, etanol e FS (*Fermentable Sugar*), insumo utilizado para produção de ingredientes naturais na unidade Biorigin, braço biotecnológico da Zilor, **registramos recordes de produção de açúcar branco, na eficiência industrial e na produção de FS**. Na unidade **Biorigin**, **registramos recorde de produção e venda de extratos**, além do **segundo melhor faturamento em dólar da história da unidade**.

Nunca aprendemos tanto. Passamos por um ciclo de revisão e simplificação de processos e melhoramos o planejamento dos nossos negócios. Todas as ações implementadas resultaram em eficiência nos processos e contribuíram para que alcançássemos **Receita Líquida de R\$ 3,2 bilhões** na Safra 21/22, aumento de 32,9%, **EBITDA Ajustado de R\$ 1,1 bilhão**, superior em 40,9%, e **Lucro Líquido recorde de R\$ 711,4 milhões**, com incremento de 62,2%, todos comparados com Safra anterior. Nosso **caixa recebeu o reforço de R\$ 480 milhões** com captação de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), que contou com demanda 2,12x superior à oferta, levando a uma redução de 1,8 pontos percentuais da taxa inicial, e resultando em condições atrativas. Adicionalmente, **captamos R\$ 100 milhões via Programa BNDES RenovaBio**, que oferece a possibilidade de redução da taxa de juros da captação, caso a Companhia comprove o atingimento das metas de redução de CO2 estabelecidas pelo programa, e segue em linha com o compromisso sustentável da Zilor. Encerramos a Safra 21/22 com **Caixa e Equivalente no montante de R\$ 1.783,5 milhões e Dívida Líquida de R\$ 1.370,9 milhões**. Após um intenso processo de mudanças e desalavancagem iniciado em 2018, quando registrávamos um indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 5,0x, e cuidadoso processo de avaliação de condições atrativas de captações no mercado, além de rígido controle de custos e despesas, reduzimos esse indicador em 3,7x nos últimos 4 anos, registrando **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 1,26x** em 31/03/22 ante 1,97x em 31/03/2021.

O cenário favorável de preços das commodities contribuiu para alcançarmos bons resultados financeiros, o que só foi possível por **estarmos preparados**, trabalharmos com **disciplina** para cumprimento de todos os compromissos, com **melhor planejamento da produção e fortalecimento das nossas competências**, trabalhando com engajamento para superar os desafios impostos pelo cenário, a despeito de pressão de custos e de indisponibilidade logística, além dos desafios climáticos.

Em junho de 2021, lançamos o **Programa de Financiamento de Parceiros Agrícolas**, com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito para financiamento das atividades dos Parceiros Agrícolas, por meio de estruturação de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC). Esse Programa é um complemento que visa aprimorar o ecossistema com os Parceiros, somado ao **Programa de Fixação de Preço Futuro do ATR para o Açúcar para Parceiros**, que permite acesso à ferramenta de gestão de riscos aos Parceiros Agrícolas, promovendo uma melhor previsibilidade dos seus fluxos de caixa e resultados, e contribuindo com o fortalecimento da sustentabilidade dos Parceiros.

Voltamos a crescer. Aprovamos investimentos para ampliação dos negócios de Energia renovável e Biorigin, seguindo a estratégia de diversificação dos negócios da Companhia.

Tivemos **avanços importantes** no negócio de cogeração de **Energia** renovável que, por meio de direito de comercialização via leilão, resultará em aumento da nossa capacidade de geração na usina Barra Grande, com início de operação em 2024, e que, através da aquisição do direito dos contratos de operar via leilão A-6/2017 (vigência de 25 anos), com anuência de transferência concedida pela ANEEL, também destinará investimentos com a mesma finalidade à usina São José, com início previsto para 2023. Ao todo, serão direcionados investimentos ao redor de R\$ 550 milhões, dos quais já investidos cerca de R\$ 150,0 milhões até o encerramento da Safra 21/22. Essas iniciativas, quando maturadas, ampliarão a capacidade do parque gerador em cerca de 60%, além de trazer maior eficiência nas caldeiras com mais turbinas, utilizando a mesma quantidade de biomassa e gerando mais energia por tonelada de cana e reduzindo o consumo de vapor nas plantas. **O negócio de energia faz parte da estratégia de diversificação dos negócios da Companhia, diminuindo o impacto das oscilações das commodities e contribuindo para maior previsibilidade na geração de caixa.**

A **unidade Biorigin**, uma das **alavancas de crescimento da Companhia**, onde cerca de 90% da produção é exportada para mais de 60 países, apresentou o 2º melhor resultado em dólar da sua história, apesar de também ter sido impactada pela crise que acometeu a cadeia logística global. Diante disso, fizemos uma **reavaliação do nosso modelo comercial e de supply**, com **melhorias no planejamento de produção e embarques**. Diversas ações foram implementadas, como melhor gestão de custos e negociação para fixação de fretes marítimos, que contribuem para termos maior previsibilidade de alocação de container para exportação. As perspectivas do setor e comportamento do consumo, principalmente no período mais crítico da pandemia, apresentam oportunidades de crescimento no nicho de alimentação saudável e cuidado com animais domésticos e de produção, potencializando o aumento de consumo dos produtos da Biorigin, como os ingredientes que são fontes de vitaminas e proteínas, e promovem o melhor desempenho do animal, a saúde e o bem-estar. **Diante dessas perspectivas** e de cenário de demanda crescente, aprovamos investimentos na unidade Biorigin, onde o principal projeto será realizado na Usina São José, na região de Lençóis Paulista/SP, com ampliação do parque industrial que contribuirá para alavancar a produção, em linha com o plano de crescimento da unidade, na linha de segmento Food, na produção de extratos de levedura, e com ganhos de produção para o segmento Feed. A previsão é que os projetos sejam implementados nos próximos 2 anos.

Também avançamos na nossa atuação e fortalecimento dos **pilares de ESG (Ambiental, Social e de Governança**, na sigla em inglês) que, como parte dos nossos valores, vem amadurecendo e resultando em importantes evoluções para o nosso crescimento sustentável. Nessa Safra, com apoio de consultoria especializada em sustentabilidade, passamos por um processo de diagnóstico de ações ESG, com estudo realizado em comparação com as melhores práticas do mercado, onde foram identificados temas prioritários, cujas evoluções ao longo dos trimestres serão divulgadas nos relatórios de divulgação de resultados, na **sessão “Compromisso com o Desenvolvimento Socioambiental”**. Para acompanhar esse projeto, uma comissão interna multidisciplinar se dedica para endereçar os temas e para implementar melhorias, que estão sendo desdobradas em programas com metas e que serão realizadas de acordo com o nível de maturidade da Companhia.

Saímos **transformados** da Safra 21/22 e muito mais **preparados e fortalecidos** para seguirmos com disciplina e engajamento para entregar nossos compromissos, trabalhando arduamente para melhoria constante nos processos. Entramos em uma nova Safra confiantes, comprometidos com a geração de valor aos nossos stakeholders e com disposição e coragem para aprender e inovar.

Agradecemos a todos que embarcaram nessa jornada com a gente e contribuíram para superarmos os desafios impostos e compartilharmos as conquistas alcançadas!

Fabiano Zillo
Presidente

1. Desempenho Operacional

1.1 Moagem de cana

(mil tons)	Safra 21/22	Safra 20/21	Varição Safras 20/21 x 21/22
Informações Consolidadas			
Moagem Total	9.859,1	10.014,5	-1,6%
<i>Moagem Própria</i>	<i>2.815,1</i>	<i>2.733,8</i>	<i>3,0%</i>
<i>Moagem Terceiros</i>	<i>7.044,0</i>	<i>7.280,7</i>	<i>-3,3%</i>
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP	7.241,3	7.212,5	0,4%
Quatá/SP	2.617,8	2.802,0	-6,6%

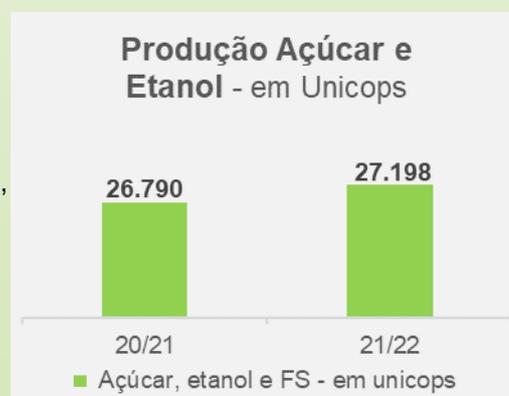
Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No acumulado da Safra 21/22, a Companhia processou 9.859,1 mil toneladas de cana, volume 1,6% inferior quando comparado com a Safra 20/21, impactada pela redução de 3,3% da moagem de terceiros e compensada parcialmente pelo incremento de 3,0% na moagem de cana própria.

A região de **Lençóis Paulista/SP** manteve a moagem na Safra 21/22 em linha com a safra anterior, com pequeno incremento de 0,4%, devido ao aumento de produção na cana de fim de Safra, associado a mais dias de moagem na região. Em **Quatá/SP**, com predominante moagem própria, a moagem foi 6,6% inferior ao mesmo período da Safra anterior, com maior impacto de geadas, menor número de dias de moagem na região, combinado com a severa estiagem ocorrida ao longo do período e menor disponibilidade de cana de terceiros. A Safra foi marcada pela redução do ritmo de moagem, priorizando qualidade e produtividade para atendimento de contratos.

Produção Açúcar e Etanol – unicops¹

Investimentos e esforços canalizados para melhoria de processos associado ao maior teor de ATR da cana, resultaram em **melhor eficiência** com entrega de quantidade **maior de produtos na Safra 21/22**, podendo ser observado no gráfico de produção de açúcar e etanol por Unicop ao lado.



1. Unicop: medida equivalente para açúcar e etanol, a saber:

Safra 21/22 - 27.198 Unicops: equivalentes a 663 mil toneladas de açúcar + FS e 468 mil m³ de etanol;

Safra 20/21 – 26.790 Unicops equivalentes a 638 mil toneladas de açúcar + FS e 454 mil m³ de etanol.

1.2 Produtividade – TCH¹ e ATR²

	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Informações Consolidadas			
TCH (ton/ha)	72,4	72,8	-0,5%
ATR (kg/ton)	142,4	140,6	1,3%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP			
TCH (ton/ha)	76,0	76,7	-0,9%
ATR (kg/ton)	143,2	141,7	1,1%
Quatá/SP			
TCH (ton/ha)	63,2	62,9	0,4%
ATR (kg/ton)	141,6	137,8	2,8%

1. TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade
2. ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

Obs.: A partir do 3T22, o TCH foi ajustado pelo critério de área líquida, refletindo apenas a área com produção, métrica utilizada pelo setor.

A Safra 21/22 registrou **produtividade total** de 72,4 ton/ha, uma redução de 0,5%, e concentração de açúcar na cana (ATR) de 142,4 kg/ton, incremento de 1,3%, quando comparados com o mesmo período da Safra anterior. A queda na produtividade total é consequência de fatores climáticos que afetaram as regiões, como as geadas ocorridas em julho e agosto de 2021 e a severa estiagem enfrentada durante a Safra 21/22, impactando em redução do TCH em Lençóis Paulista de 0,9% e, já em Quatá/SP, um ligeiro incremento de 0,4% comparados a Safra 20/21. Em contrapartida, a seca no período contribuiu para maior concentração de açúcar na cana (ATR) com incremento de 1,1% em Lençóis Paulista (143,2 kg/ton) e de 2,8% em Quatá (141,6 kg/ton).

DESTAQUE

Produtividade e ATR por Região

No mapa abaixo, com informações de TCH e ATR por região, divulgados pela CTC – Centro de Tecnologia Canavieira, é possível observar que houve uma quebra na produtividade do Centro-Sul do País, medido pelo TCH. O mapa apresenta as variações dos indicadores do período de nove meses da Safra 21/22 comparada com os nove meses da Safra 20/21.

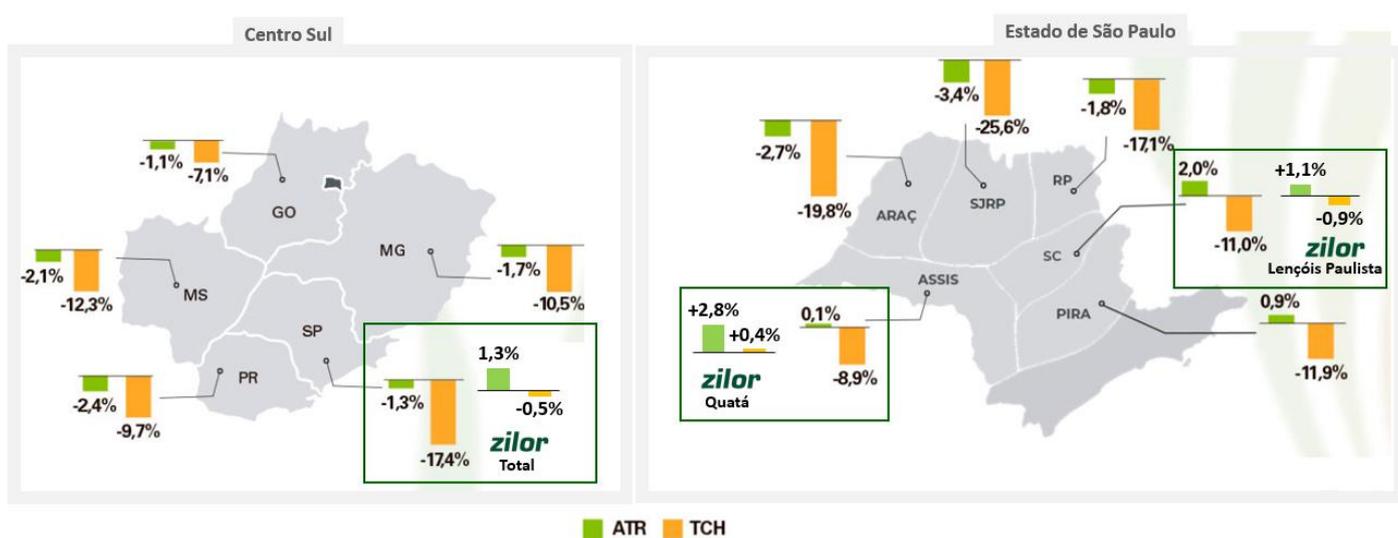
No acumulado de nove meses da Safra 21/22, a média da produtividade das usinas localizadas em São Paulo, foi uma quebra de -17,4% e -1,3% no ATR, ao passo que a Zilor registrou quebra de -0,5% na produtividade e um incremento de 1,3% no ATR, com menor quebra comparada com a média do Estado de São Paulo, e evolução na concentração de açúcar na cana versus uma redução no setor.

O recorte do Estado de São Paulo, onde estão localizadas as plantas da Zilor, nas cidades de Quatá e Lençóis Paulista, comparamos os dois indicadores da Zilor, TCH e ATR, com o desempenho da região.

As **duas unidades da Zilor em Lençóis Paulista**, apresentaram uma redução na produtividade, com TCH de -0,9% versus uma quebra de -11,0% na região. O ATR da Zilor foi +1,1% superior ao mesmo período da Safra passada ante +2,0% de ATR na região de Lençóis Paulista. Com essas informações, é possível concluir que, a quebra na produtividade da Zilor nessa região, foi bem menor que as demais usinas.

Já a **região de Quatá**, onde predomina a produção própria da Zilor, teve uma pequena evolução de +0,4% no TCH versus uma redução de -8,9% nas usinas da região. O ATR da Zilor em Quatá foi +2,8% superior ao mesmo período da Safra passada, ante um pequeno incremento de +0,1% das usinas na mesma região. **O desempenho da Zilor em Quatá é um destaque**, uma vez que a região apresentou uma quebra na produtividade com pequeno aumento no ATR, e a Zilor teve aumento no TCH e ATR, fruto de investimentos maiores e evolução do pacote tecnológico do ativo biológico.

Mapa de Produtividade (TCH) e ATR do Centro-Sul do Brasil – Centro de Tecnologia Canaveieira (CTC)



Fonte e Imagens: CTC – Centro de Tecnologia Canaveieira – publicado em 26.11.2021 no Boletim de Olho na Safra, divulgado no Instagram oficial da companhia

1.2.1. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o *fermentable sugar* (FS), insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Açúcar (mil/ton)	662,5	638,1	3,8%
Branco	276,9	288,1	-3,9%
Bruto	282,6	254,2	11,2%
FS ¹	103,0	95,7	7,6%
Etanol (mil/m³)	468,3	454,5	3,0%
Anidro	297,0	259,2	14,6%
Hidratado	171,2	195,2	-12,3%
Energia Exportada (mil MWh)²	476,7	491,7	-3,1%
Contratada	438,6	468,9	-6,4%
Spot	38,1	22,9	66,5%
Mix Etanol vs Açúcar (em Unicop³) sem FS	56,4% vs 43,6%	56,3% vs 43,7%	

1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)
2. Valores revisado de acordo com novo critério de contabilização nas DFs
3. Unicops: fator de medida que permite comparação entre Etanol e Açúcar na mesma unidade

No acumulado da **Safra 21/22** a produção de **Açúcar** somou 662,5 mil toneladas, 3,8% superior a 638,1 mil toneladas registradas na Safra 20/21, e representava 46,9% da produção total. A Safra foi marcada por um mix mais açucareiro em razão do cenário, preços e atendimento de compromissos firmados ao longo da Safra. A produção do **Etanol** somou 468,3 mil/m³, 3,0% superior aos 454,5 mil/m³ registrados na Safra 20/21. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, para capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas. A **Energia** exportada foi de 476,7 mil MWh na Safra 21/22, redução de 3,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior, em razão de menor disponibilidade de biomassa ocorrida em um período da safra. A energia produzida foi contratada pelo preço médio de R\$ 240,6/MWh na Safra 21/22 versus R\$ 247,7/MWh na Safra 20/21.

1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia da Zilor Energia e Alimentos de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

Produção Biorigin	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
(mil toneladas)	7,0	5,6	24,0%	40,6	35,1	15,7%
Feed - nutrição animal	2,7	1,6	68,8%	20,6	16,0	28,4%
Food - alimentação humana	4,2	4,0	5,8%	20,0	19,1	4,5%

No quarto trimestre da Safra 21/22 a produção foi de 7,0 mil toneladas, aumento de 24,0% em relação ao mesmo período da Safra anterior, suportada pelo projeto de ampliação da produção na linha de ingredientes Feed (nutrição animal), que apresentou aumento de 68,8% na produção em relação ao mesmo período da Safra anterior, como estratégia da Companhia de capturar oportunidades de aumento de demanda. O segmento de ingredientes de nutrição humana (Food) registrou aumento de 5,8% na produção, para adequação de estoques e atendimento de distribuidores e clientes finais.

No acumulado da Safra 21/22 a produção foi de 40,6 mil toneladas, volume 15,7% superior ao mesmo período da Safra passada, registrando **recorde de produção e de venda de extratos**. No acumulado da Safra, o segmento Feed registrou incremento de 28,4% na produção, pelas razões explicadas no parágrafo anterior, e o segmento Food um incremento de 4,5% versus a Safra 20/21, para adequação de estoques.

A Biorigin encerrou a Safra 21/22 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. Com mais de 560 clientes em sua carteira, a Biorigin destina cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

2. Desempenho Financeiro

Adequações e Correção das Demonstrações Financeiras às Regras da CVM

Com o objetivo de adequar das Demonstrações Financeiras com as melhores práticas do setor e as regras da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), a partir da Safra 21/22 encerrada em 31.03.2022, as informações reportadas nas Demonstrações Financeiras seguiram novo padrão, e, para fins de comparabilidade, foram rerepresentadas as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31.03.2021, Safra 20/21, bem como realizados ajustes de informações incorretas identificadas na Safra anterior.

Segue abaixo os principais ajustes realizados na Demonstração de Resultados do Exercício (DRE):

- Receita de Vendas: reclassificação de despesas com fretes como redutor da receita de vendas, antes contabilizados na linha de “despesas de vendas”, com ajuste no valor da Receita Líquida;
- Receita de Energia Elétrica: ajuste no reconhecimento da receita de energia elétrica, baseado na entrega de energia gerada aos clientes, antes contabilizada pela emissão das notas fiscais realizadas ao longo da Safra com base nos contratos firmados;
- CPV: ajuste da metodologia do cálculo do arrendamento, cálculo do valor presente e taxa de desconto;
- Custos de Estoque: correção de estoque em poder de terceiros (Copersucar), apenas entre Safras;
- Despesas Financeiras: ajuste da metodologia do cálculo do arrendamento, cálculo do valor presente e taxa de desconto;
- Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos: alteração devido os ajustes realizados, descritos acima.

Segue abaixo impactos apurados com os ajustes na Safra 20/21:

Indicador	DE	PARA
	Safra 20/21	Safra 20/21
Liquidez Corrente	1,71	1,71
Dívida Líquida/ EBITDA Ajustado	1,93	1,99
Dívida Líquida/ PL	1,25	1,25

DRE - Combinado Zilor - R\$ Milhões	
	Safra 20/21
Receita Líquida	2.496,3
Energia	(0,7)
Frete	(70,4)
Receita Líquida Ajustada	2.425,2
Custos	(1.760,0)
Ajuste de Inventários Coper	(5,1)
Ajuste IFRS16	104,0
Outros custos	8,5
Custo Ajustado	(1.652,6)
EBITDA Ajustado anterior	773,3
EBITDA Ajustado pós	749,9
Despesas de Vendas & Administrativas	(272,9)
Frete	70,4
Despesas de Vendas & Administrativas Ajustado	(202,5)
Financeiro	(276,2)
Ajuste IFRS16	(126,4)
Financeiro Ajustado	(402,6)
Resultado de Equivalência Patrimonial	27,6
Ajuste de empresas investidas	-
Resultado de Equivalência Patrimonial Ajustado	27,6
Imposto de Renda/Contribuição Social	(184,0)
Diferido - ajustes contábeis	7,9
Imposto de Renda/Contribuição Social Ajustado	(176,1)
Lucro	447,3
Lucro (prejuízo) período	(15,4)
Lucro Ajustado	431,9

Todas as informações foram validadas e auditadas por auditoria externa. Maiores detalhes estão disponíveis nas Demonstrações Financeiras Combinadas Zilor do exercício encerrado em 31.03.2022, na Nota Explicativa 9, podendo ser consultada no website da Companhia, na sessão Relações com Investidores / Central de Resultados.

Mudança de Critério para Contabilização de CBIOS – Crédito de Descarbonização

Na Safra 21/22, em razão de adequação de critérios para contabilização, os CBIOS (Crédito de Descarbonização), passaram a ser contabilizados a partir do momento em que é gerado e o título de CBIO registrado como um crédito em “Outras Receitas e Despesas Operacionais” tendo como contrapartida a rubrica de “Estoques”, com base no valor médio das negociações registradas na B3, mercado onde são comercializados o CBIO apurado no mês de emissão.

As receitas de CBIOS continuam a ser registradas pelo valor de venda de sua negociação na B3, com deduções de impostos e descontos, na linha de Receita Líquida. Adicionalmente o custo do CBIO, reconhecido no ato de sua escrituração, é reconhecido na rubrica de “Custo das Mercadorias Vendidas” com base no custo médio ponderado do estoque.

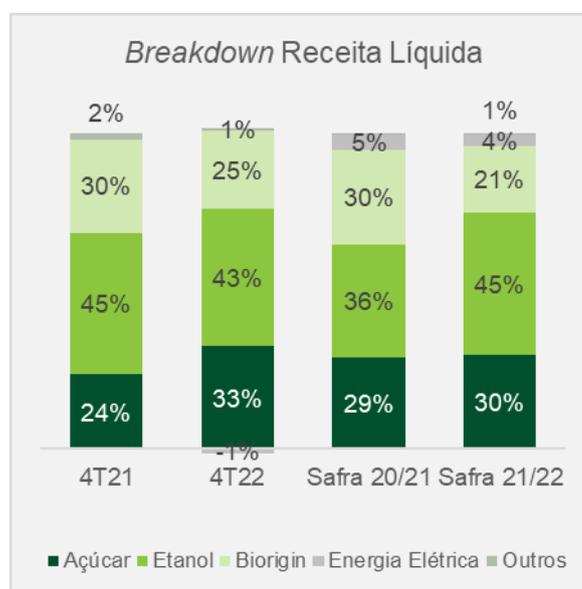
2.1 Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Receita Líquida Total	784,9	584,2	34,3%	3.224,1	2.425,3	32,9%
Agronegócio	590,7	411,1	43,7%	2.548,3	1.702,5	49,7%
Açúcar	255,7	138,1	85,2%	955,3	702,1	36,1%
Etanol	341,1	261,4	30,5%	1.458,6	866,6	68,3%
Energia Elétrica	(10,5)	-	n.d.	114,7	121,8	-5,8%
Outros	4,4	11,6	-61,9%	19,7	12,0	64,6%
Biorigin - Ingredientes Naturais	194,2	173,1	12,2%	675,8	722,8	-6,5%

A receita líquida consolidada no 4T22 somou R\$ 784,9 milhões, 33,3% superior ao 4T21. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 85,2% em relação ao 4T21, com receita líquida de R\$ 255,7 milhões, resultado do volume de vendas foi superior em 47,1% comparado com a Safra anterior, principalmente pela venda de açúcar bruto, de acordo com contratos firmados pela estratégia de vendas da Copersucar, associado ao preço superior da *commodity*.

O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 341,1 milhões no 4T22, mantendo expressiva evolução, com aumento de 30,4% em relação ao 4T21, em razão do aumento de 38,0% do preço do etanol em relação ao mesmo período da Safra anterior, impactado, principalmente, pelo aumento do preço do petróleo, em razão das incertezas do cenário de guerra entre Rússia e Ucrânia.

Em **Energia**, em razão de ajustes e adequações realizados nas demonstrações financeiras, a Companhia passou a reconhecer as receitas da exportação de energia elétrica quando esta é efetivamente gerada e transferidas para o comprador. A receita de energia “faturada” durante o 4º trimestre da Safra fica diferida e é reconhecida no ato da sua entrega. A receita líquida negativa no valor de R\$ 10,5 milhões no 4T22, ocorreu devido ao reconhecimento de provisão por não entrega de energia durante a Safra 21/22, em razão da menor moagem, assim como pelos altos preços dos materiais de combustão no mercado.



Na linha de “**Outros**” contempla a receita de CBIOS (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 4,4 milhões no 4T22 referente a comercialização de 73,9 mil CBIOS no período, ante receita de R\$ 11,6 milhões no 4T21 que contempla comercialização de 45,2 mil CBIOS. No último trimestre da Safra 20/21 foram ajustadas as receitas de CBIOS ao novo critério de contabilização para fins de comparabilidade com o reconhecimento de receita a partir da Safra 21/22.

A unidade de negócios **Biorigin** registrou receita líquida de R\$ 194,2 milhões no 4T22, 12,2% superior em relação ao 4T21 que, embora tenha sido impactado pela apreciação do real frente ao dólar, foi compensada pelo incremento de 15,9% no volume de vendas no período, somado ao *timing de vendas* com embarques ocorridos no 4T22.

No acumulado da Safra 21/22 a receita líquida total foi de R\$ 3.224,1 milhões, 32,9% superior comparada com a Safra 20/21. A receita de **Açúcar** registrou aumento de 36,1% em relação à Safra anterior atingindo R\$ 955,3 milhões, impactada por maiores preços e pequeno aumento de 1,3% no volume de vendas. A receita de **Etanol** totalizou R\$ 1.458,6 milhões, montante 68,3% superior ao mesmo período da Safra anterior que, embora redução de 2,9% no volume de vendas, foi compensado pelo aumento de 73,4% no preço quando comparada com a Safra 20/21. O preço do etanol foi impactado pelo aumento do preço do petróleo, em razão das incertezas do cenário de guerra entre Rússia e Ucrânia, associado a retomada da economia e maiores preços da cana, em função do aumento no valor do ATR (Açúcar Total Recuperável) divulgado e praticado pelo Consecana.

Em **Energia Elétrica**, a receita do período foi R\$ 114,7 milhões, uma redução de 5,8% em relação à Safra anterior, em razão do menor volume de energia exportada, resultado da diminuição do volume de moagem no período e da menor disponibilidade de biomassa no mercado. No decorrer da Safra 21/22, preços mais atrativos no mercado spot

direcionou a estratégia da Companhia para atendimento dessa modalidade. Os preços médios de energia foram de R\$ 240,6/MWh na Safra 21/22 versus R\$ 247,7/MWh na Safra 20/21. Durante a Safra, o segmento de **energia** foi impactado pela crise hídrica e pelo menor volume de biomassa disponível, resultado de impactos climáticos que afetou a Safra.

Na linha de “**Outros**”, que registra o montante de R\$ 19,7 milhões na Safra 21/22, contempla, principalmente, a receita de CBIOS (Créditos de Descarbonização) que totalizou R\$ 18,5 milhões referente a comercialização de 490,8 mil CBIOS. Na Safra 20/21, a linha “Outros”, registrou R\$ 11,6 milhões, montante que se refere, basicamente, a comercialização de 371,0 mil CBIOS. O registro contábil de CBIOS segue novo critério conforme descrito anteriormente.

A receita da **Biorigin** no acumulado da Safra 21/22 foi de R\$ 675,8 milhões, inferior em 6,5% à Safra anterior, com impacto do volume de vendas 4,1% inferior combinado com a valorização do real frente ao dólar, cujo impacto é relevante, uma vez que cerca de 90% das vendas são destinadas à exportação. Nesta Safra, a unidade registrou o segundo melhor faturamento em dólar da sua história, inferior apenas ao registrado na Safra de 20/21. O ano-safra foi marcado pelo impacto global na cadeia logística, em razão da retomada da economia pós pandemia somado ao cenário de guerra entre Rússia e Ucrânia no final da Safra, que resultou em escassez logística marítima e aérea para realização de entregas de exportação. Durante a Safra, a unidade reavaliou seu modelo comercial e de supply, implementando melhorias no planejamento de produção e embarques de produtos vendidos, que contribuiu para mitigar os impactos sofridos na cadeia logística global. Adicionalmente, diversas ações foram realizadas, com foco na melhoria da gestão de custos e negociações para fixação de fretes marítimos, que contribuem para termos maior previsibilidade de alocação de container para exportação, reduzindo os impactos na unidade.

2.2. Volume de Vendas e Preços Médios

	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Volume de vendas						
Açúcar (mil/tons)	145,1	98,6	47,1%	556,0	541,8	2,6%
Etanol (mil/m ³)	102,5	108,4	-5,5%	439,2	452,4	-2,9%
Biorigin (mil/tons)	10,0	8,6	15,9%	38,0	39,6	-4,1%
Preços médios						
Açúcar (R\$/ton)	1.762,9	1.400,4	25,9%	1.718,2	1.295,9	32,6%
Etanol (R\$/m ³)	3.329,2	2.411,8	38,0%	3.321,1	1.915,7	73,4%
Biorigin (R\$/kg)	19,4	20,0	-3,2%	17,8	18,3	-2,5%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.400,4/ton no 4T21 para R\$ 1.762,9/ton no 4T22, um incremento de 25,9%. O volume de vendas apresentou um incremento de 47,1% na comparação entre os trimestres e segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar.

O preço médio do **Etanol** registrou aumento de 38,0% no 4T22 em comparação com o 4T21, atingindo o preço de R\$ 3.329,2/m³, impactado pelo aumento do preço do petróleo, um dos reflexos da guerra entre Rússia e Ucrânia. Os volumes de vendas foram de 102,5 mil/m³, volume 5,5% inferior ao 4T21, conforme estratégia de vendas da Copersucar. O volume de vendas continua abaixo da média histórica e tende a melhorar com a estabilização dos preços.

Na unidade **Biorigin** houve aumento de 15,9% no volume de vendas no 4T22 em relação ao mesmo período da Safra passada, onde mais entregas de exportação foram realizadas, que representa a parcela significativa das vendas deste negócio. O preço teve redução de 3,2% em relação ao 4T21, atribuído a desvalorização do dólar frente ao real, na comparação dos períodos.

No acumulado da Safra 21/22 o preço médio do **Açúcar** foi de R\$ 1.718,2/ton, superior em 32,6% ao preço registrado na Safra 20/21, com volume de venda 2,6% superior ao mesmo período, e segue de acordo com a estratégia de vendas da Copersucar. O preço médio de **Etanol** registrou aumento de 73,4% no período comparado com à Safra anterior, atingindo R\$ 3.321,1/m³ com redução de 2,9% no volume de vendas na mesma comparação, atingindo 439,2 mil/m³. O crescimento do preço médio ocorreu em função da retomada da economia, como reflexo do avanço da vacinação contra o Covid-19, o aumento do preço do petróleo ocorrido principalmente pelo cenário de incertezas trazidos pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Na unidade **Biorigin**, o preço ficou 2,5% inferior ao mesmo período da Safra passada, registrando R\$ 17,8/kg e, embora o último trimestre da safra tenha apresentado uma boa evolução de vendas, que

compensou parcialmente a redução ocorrida no acumulado da Safra, registrou redução de 4,1% comparado com à Safra 20/21.

2.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

No 4T22, o custo total da Companhia somou R\$ 815,2 milhões, superior em 89,6% em relação ao mesmo período da Safra anterior.

Excluindo efeitos contábeis, variação no valor justo do ativo biológico, os custos do 4T22 ficariam em R\$ 842,4 milhões, 87,1% superior ao 4T21.

Conforme explicado na sessão de “Correções e Adequação das Demonstrações Financeiras às Regras da CVM” o CPV teve ajuste da metodologia do cálculo do arrendamento, cálculo do valor presente e taxa de desconto.

No critério comparável, no 4T22, a Companhia registrou aumento nos custos devido, principalmente, ao repasse do incremento de preço aos parceiros produtores de cana através do Consecana, depreciação relacionada a maiores investimentos e maiores custos de comercialização de açúcar e etanol. Na unidade Biorigin, a alta do custo dos produtos vendidos ocorreu em razão do aumento do volume de vendas e do custo unitário de insumos e fretes, compensado parcialmente pelo menor câmbio em comparação com o mesmo trimestre na safra passada.

No acumulado da Safra 21/22, o custo total da Companhia foi de R\$ 2.249,9 milhões, 43,2% superior que o montante registrado na Safra anterior, e representa 69,8% da receita total ante 64,8% no mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis em ambas as safras, variação no valor justo do ativo biológico, o custo passaria para R\$ 2.329,1 milhões na Safra 21/22, 41,5% superior ao registrado na safra anterior, representando 72,2% das receitas totais ante 67,9% na safra anterior.

No acumulado da Safra 21/22, o aumento nos custos ocorreu devido ao repasse do incremento de preço aos parceiros através do Consecana, a depreciação relacionada a maiores investimentos e maiores custos de comercialização de açúcar e etanol. Na unidade Biorigin, houve redução de Custo do Produto Vendido na safra sobretudo devido ao menor volume de vendas e menor impacto cambial, compensado parcialmente pelo aumento de custo unitário (fretes de insumo e custo de matéria-prima).

2.4. Lucro Bruto

No 4T22, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 30,3 milhões negativos versus R\$ 158,7 milhões no 4T21.

Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 4T22 teria sido negativo em R\$ 57,5 milhões, versus R\$ 138,4 milhões positivo no 4T21.

Na Safra 21/22 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 974,1 milhões, 14,1% superior ao montante de R\$ 853,8 milhões da Safra anterior, com margem bruta de 30,2% e 35,2%, respectivamente.

O lucro bruto ajustado na Safra 21/22, foi de R\$ 895,0 milhões, 14,8% superior à Safra anterior com margem bruta ajustada de 27,8%, redução de 4,4 p.p. em relação à Safra 21/22.

2.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Despesas de Vendas	(21,0)	(26,8)	-21,4%	(93,8)	(89,4)	5,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(50,3)	(34,4)	46,1%	(169,6)	(121,8)	39,3%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(71,3)	(61,2)	16,6%	(263,4)	(211,1)	24,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	17,2	3,0	466,3%	314,6	342,0	-8,0%
Despesas/ outras Receitas Totais	(54,1)	(58,1)	-7,0%	51,2	130,9	-60,9%

No 4T22, as **despesas de vendas** apresentaram redução de 21,4% em relação ao 4T21, somando R\$ 21,0 milhões, principalmente pelas menores despesas na Biorigin relacionadas a menores despesas de armazenagem e serviços de terceiros.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 50,3 milhões no 4T22, superior em 46,1% frente ao mesmo período da Safra 20/21, em razão do aumento de despesas com auditorias e consultorias, serviços de terceiros e do aumento na abrangência de cobertura de seguros para mitigação de riscos mapeados frente ao cenário de risco atual.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” somou R\$ 17,2 milhões no 4T22 versus R\$ 3,0 milhões no 4T21. As receitas registradas no 4T22 são referentes a contabilização dos estoques de CBIOS, a partir da Safra 21/22 na linha “Assistência Governamental”, conforme descrito acima na sessão “Mudança de Critério para Contabilização de CBIOS – Crédito de Descarboxificação”. Já no 4T21, o montante se refere a ajustes do valor presente dos contratos de arrendamento dos parceiros, conforme ajuste de representação descrito nas Demonstrações Financeiras republicadas.

No **acumulado da Safra 21/22**, a **despesa de vendas** foi de R\$ 93,8 milhões, 5,0% superior ao registrado na Safra anterior, principalmente em razão das despesas com armazenagem de açúcar e etanol e despesas com vendas da Biorigin relacionadas a despesas de comercialização e de auditorias e consultorias. As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 169,6 milhões, 39,3% superior as despesas ocorridas no mesmo período da Safra anterior, em razão do aumento de despesas com auditorias e consultorias, serviços prestados por terceiros, do aumento na abrangência de cobertura de seguros para mitigação de riscos mapeados frente ao cenário de risco atual, renovação de licenças de tecnologia, e remuneração.

Na linha **outras receitas/despesas operacionais** o montante de R\$ 314,6 milhões na Safra 21/22 e R\$ 342,0 milhões na Safra 20/21 referem-se, principalmente, aos precatórios recebidos, líquidos de impostos e honorários, (i) no 2T22 no montante de R\$ 122,4 milhões da 4ª parcela do 1º precatório, e no 3T22 no montante de R\$ 223,1 milhões referente a 3ª parcela do 2º precatório (9M22); e (ii) no 2T21 os montantes de R\$ 112,8 milhões da 3ª parcela do 1º precatório e R\$ 206,0 milhões 2ª parcela do 2º precatório.

2.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação 21/22 x 20/21
Lucro Líquido	14,1	(13,7)	n.d.	711,4	431,9	64,7%
<i>IR e CS</i>	48,6	(11,8)	n.d.	255,9	176,1	45,3%
<i>Resultado Financeiro</i>	(135,7)	139,1	n.d.	151,0	397,8	-62,0%
<i>Depreciação e Amortização</i>	269,4	225,8	19,3%	694,6	356,4	94,9%
<i>Consumo do Ativo Biológico</i>	-	-	n.d.	75,0	55,0	36,3%
<i>Variação Ativo Biológico</i>	(27,2)	(20,3)	34,1%	(79,2)	(74,6)	6,1%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(11,4)	(13,1)	-13,5%	(93,0)	(27,6)	237,4%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(17,2)	(3,0)	466,3%	(314,6)	(342,0)	-8,0%
<i>Ajustes IFRS16*</i>	(31,9)	(22,8)	40,3%	(310,5)	(223,0)	39,2%
EBITDA Ajustado	108,6	280,3	-61,2%	1.090,7	749,9	45,4%
Margem EBITDA Ajustado	13,8%	47,6%	-33,8 p.p.	33,8%	30,9%	2,9 p.p.

*Referente a “pagamentos” de arrendamento (IFRS16)

1090,7

No **4T22** o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 108,6 milhões, redução de 61,2% frente os R\$ 280,3 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 13,8% no 4T22 e 47,6% no 4T21.

Na **Safra 21/22**, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 1.090,7 milhões, 45,4% superior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 33,8% versus 30,9% na Safra 20/21.

A evolução do EBITDA Ajustado é resultado da maior eficiência operacional, com combinação de maior ATR e produtividade, mesmo com volume inferior de moagem no período, aliado a melhor cenário de preços, conduzidos com disciplina na gestão dos recursos da Companhia.

2.7. EBIT e EBIT Ajustado

R\$ Milhões	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação 21/22 x 20/21
EBITDA Ajustado	108,6	280,3	-61,2%	1.090,7	749,9	45,4%
Depreciação e amortizações	(269,4)	(225,8)	19,3%	(694,6)	(356,4)	94,9%
Consumo do ativo biológico	-	-	n.d.	(75,0)	(55,0)	36,3%
Depreciação do IFRS 16	246,5	203,1	21,4%	362,1	61,7	486,7%
EBIT Ajustado	85,8	257,6	-66,7%	683,1	400,3	70,7%
Margem EBIT Ajustado	10,9%	43,7%	-32,8 p.p.	21,2%	16,5%	4,7 p.p.

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 85,8 milhões no 4T22, com margem de 10,9%, inferior em 66,7% frente ao mesmo período da Safra anterior que atingiu R\$ 1257,6 milhões e margem de 10,9%.

Na Safra 21/22 o EBIT Ajustado foi de R\$ 683,1 milhões, 70,7% superior ao registrado no mesmo período da Safra passada, com margem de 21,2% versus R\$ 400,3 milhões com margem de 16,5% na Safra 21/22.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16 (pagamentos de arrendamentos), equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

2.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Receitas Financeiras	39,7	8,9	346,1%	90,1	28,1	220,6%
Despesas Financeiras	(107,4)	(50,7)	111,8%	(296,4)	(180,2)	64,5%
Variação Cambial	20,0	(15,5)	n.d.	30,8	(32,9)	n.d.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(47,7)	(57,3)	-16,8%	(175,6)	(184,9)	-5,1%
Juros com IFRS16	133,2	(66,2)	n.d.	(49,1)	(179,7)	-72,7%
Resultado Hedge/Swap	50,2	(15,7)	n.d.	73,7	(33,1)	n.d.
Resultado Financeiro Total	135,7	(139,2)	n.d.	(151,0)	(397,8)	-62,0%

No 4T22 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi de R\$ 47,7 milhões negativos, 16,8% menor que o mesmo período que a Safra anterior, resultado (ii) do aumento das receitas financeiras devido ao aumento do CDI e do (ii) impacto positivo da variação cambial em função da variação do real frente ao dólar e euro no semestre, parcialmente compensados pelo (iii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior CDI do período.

O resultado financeiro total foi positivo em R\$ 135,7 milhões no 4T22, ante um resultado negativo de R\$ 139,2 milhões no 4T21, em função do (i) impacto positivo da revisão da metodologia de cálculo referente ao IFRS 16, (ii) resultado dos itens mencionados e do (iii) impacto positivo de derivativos no período. Se consideramos apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido R\$ 67,7 milhões negativos no 4T22 frente a R\$ 41,8 milhões negativos na Safra 20/21, o que representa um aumento de 62,1%.

Na Safra 21/22 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 175,6 milhões negativos, um decréscimo de 5,1% em relação à Safra anterior.

Essa redução se deve ao (i) impacto variação cambial em função da variação frente ao dólar e euro nos períodos, (ii) aumento das receitas financeiras devido ao aumento do CDI, compensados pela (iii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior CDI do período.

O resultado financeiro total na Safra 21/22 foi negativo em R\$ 151,0 milhões versus R\$ 397,8 milhões negativos na safra anterior. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 206,3 milhões na safra 21/22, um aumento de 35,7% refletindo do aumento do CDI.

2.9. Lucro Líquido

O lucro líquido somou R\$ 55,6 milhões no 4T22 com margem líquida de 7,1%, versus prejuízo de R\$ 13,7 milhões registrado no 4T21.

No acumulado da Safra 21/22 a Companhia atingiu o lucro líquido recorde de R\$ 711,4 milhões com margem de 22,1%, montante 64,7% superior ao lucro líquido de R\$ 431,9 milhões registrados na Safra 20/21, como resultado do melhor desempenho das operações, discorrido no relatório, com rígida gestão de custos e despesas e disciplina na alocação de recursos.

3. Endividamento

R\$ milhões	mar/22	mar/21	Varição mar/22 x mar/21
Empréstimos e Financiamentos CP	688,1	588,6	16,9%
% em Relação ao Total	21,8%	21,2%	0,7 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.466,3	2.193,1	12,5%
% em Relação ao Total	78,2%	78,8%	-0,7 p.p.
Dívida Bruta	3.154,4	2.781,7	13,4%
Caixa e equivalentes	1.783,5	1.290,3	38,2%
Dívida Líquida	1.370,9	1.491,4	-8,1%
EBITDA Ajustado (1)	1.090,7	749,9	45,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,26x	1,99x	-0,73x

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

A Companhia continua seguindo sua trajetória de desalavancagem dos últimos anos. Em março de 2022 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 1,26x ante 1,99x em março de 2021, redução de 0,73x nos últimos 12 meses.

A dívida líquida em 31/03/2022 era de R\$ 1.370,9 milhões, redução de 8,1% frente aos R\$ 1.491,4 milhões observados em 31/03/2021.

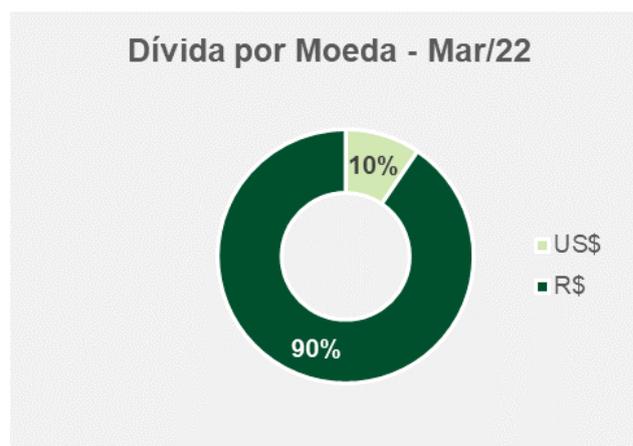
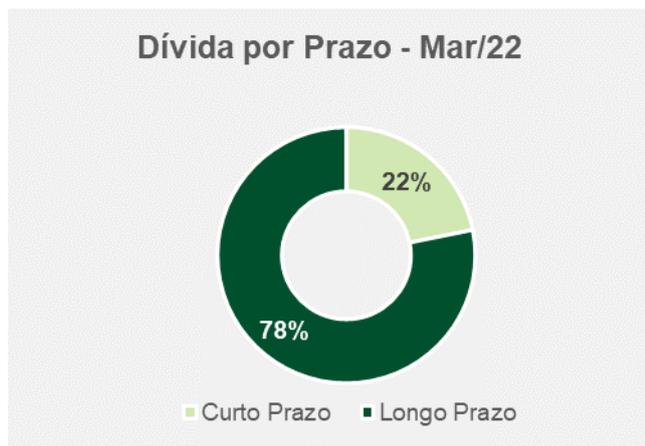


Desde 30 de junho de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade dos efeitos do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 86,2 milhões em seu endividamento.

Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento.

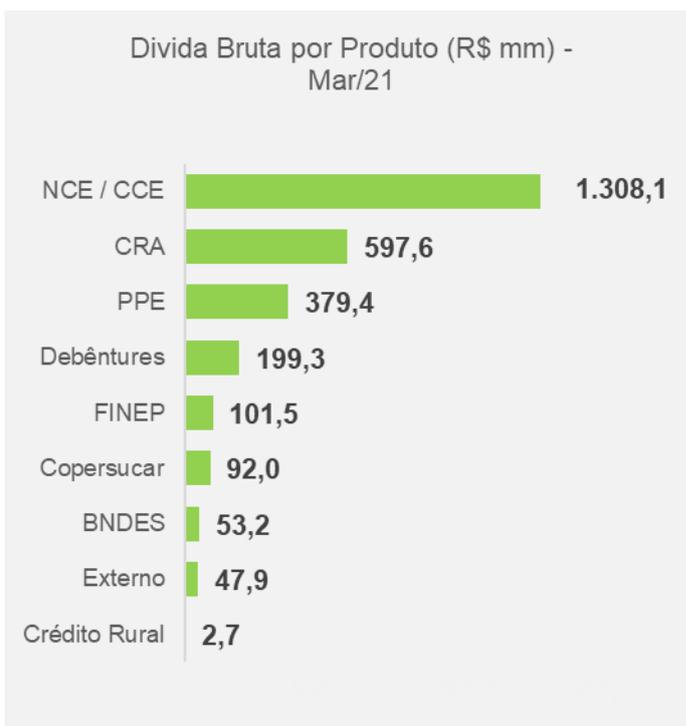
Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.284,7 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido de 1,18x.

3.1. Perfil da Dívida Bruta



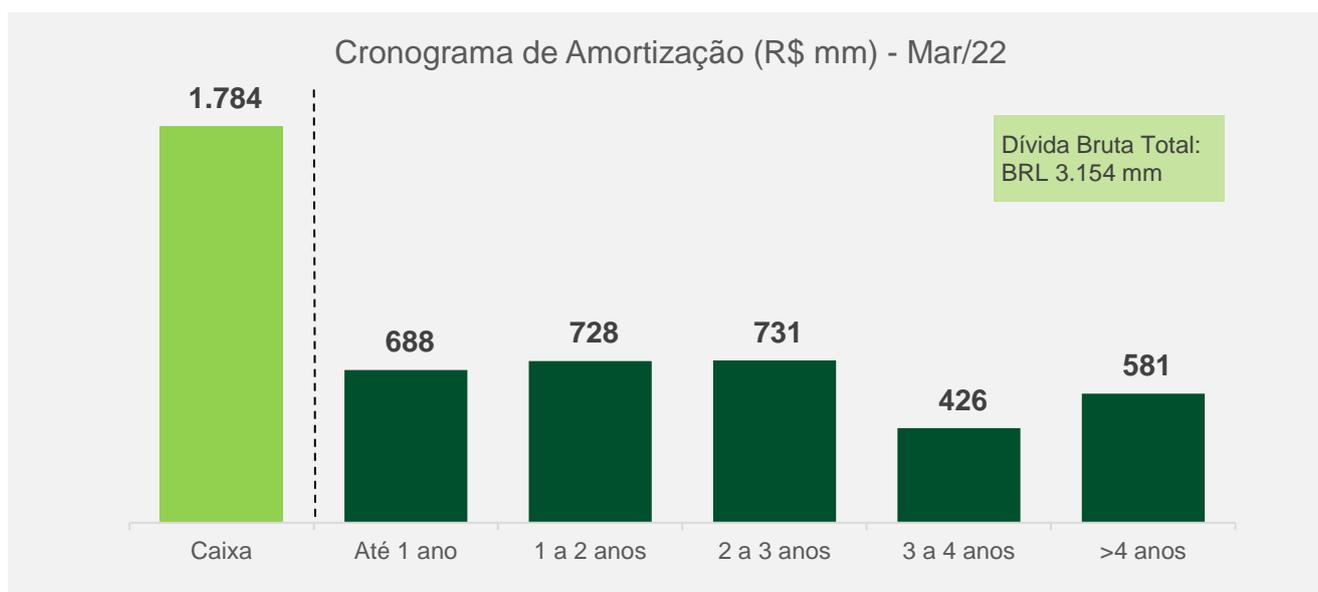
A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin que representam 90% das vendas da unidade.

3.2. Dívida Bruta por Produto

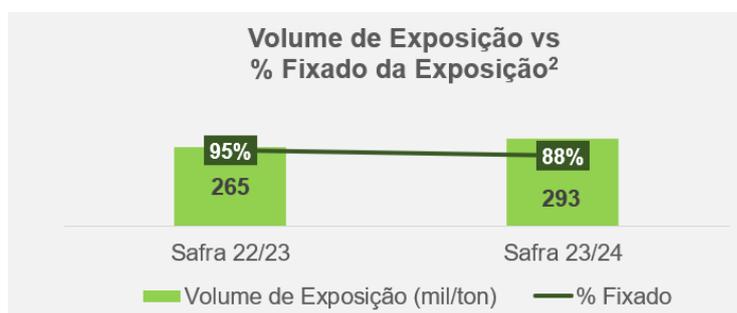
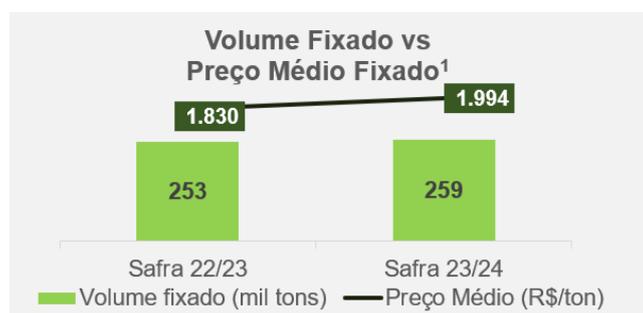


1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.

3.3. Cronograma de Amortização



4. Hedge Açúcar



1. Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).
2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de hedge da Zilor complementa o modelo de negócios defensivo, onde a exposição a preços de commodities é mitigada em razão das receitas da unidade Biorigin e de energia elétrica, adicionado ao grande volume de cana de parcerias (terceiros) indexados ao preço Consecana. Contudo, temos altos índices de fixação de açúcar para os próximos anos, conforme acima, portanto, a exposição fica ainda menor, restando basicamente a exposição do etanol, que representa cerca de 23% da receita da Companhia.

As fixações de preços de Açúcar para Safra 22/23 somaram 253,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.830/ton, representando 95% da exposição para o período.

Para a Safra 23/24, foram fixados o volume de 259,0 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.994/ton, que representa 88% da exposição para o período.

5. CAPEX

R\$ milhões	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
Capex (Manutenção)	152,7	128,7	18,6%	412,8	350,5	17,8%
Plantio de Cana	47,2	39,4	19,6%	142,9	124,4	14,8%
Tratos Culturais	9,9	12,0	-16,9%	94,1	78,3	20,2%
Manutenção de Entressafra	75,0	71,1	5,6%	126,5	118,5	6,7%
Industriais / Agrícolas	20,5	6,3	227,6%	49,4	29,3	68,6%
Modernização / Mecanização / Expansão	74,9	30,4	146,0%	154,8	67,7	128,7%
Industriais / Agrícolas / Intangível	74,9	30,4	146,0%	154,8	67,7	128,7%
Total	227,5	159,2	43,0%	567,6	418,2	35,7%

O Capex total no 4T22 foi de R\$ 152,7 milhões, incremento de 18,6% comparado com o mesmo período da Safra passada. O incremento de 19,6% em investimentos em plantio de cana, ocorreu devido a maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista demandando maiores investimentos em plantio no final da Safra. Adicionalmente, foram direcionados investimentos em industriais/agrícolas no montante de R\$ 20,5 milhões para manutenção dos equipamentos existentes em reforma relacionados a melhorias, com ampliação da vida útil e, com relação a linha de modernização de equipamentos, onde forma direcionados 74,9 milhões, foram adquiridos equipamentos para modernização do parque industrial, que contribuirá para o aumento de eficiência das plantas.

No acumulado da Safra 21/22 o Capex total foi de R\$ 412,8 milhões, 17,8% superior ao montante registrado na Safra 20/21 com maiores investimentos em plantio de cana e em tratos culturais, em razão de maior área de plantio na região de Lençóis Paulista e investimentos em renovação de canavial após o segundo corte da cana, bem como aquisição de maquinários e reformas relacionadas a melhoria dos equipamentos existentes, que contribuirá para aumento de eficiência e modernização do parque industrial. Com relação a linha de modernização, no montante de R\$ 154,8 milhões, o aumento de 128,7% em relação à Safra anterior, está relacionado a compra de equipamentos industriais e agrícolas para ampliação e melhoria de eficiência nos processos. Desse montante, R\$ 28,7 milhões foram direcionados para ampliação do projeto de cogeração de energia das Usinas Barra Grande e São José, ambas localizadas na região de Lençóis Paulista/SP e, cerca de R\$ 120 milhões estão registrados no imobilizado, na linha de obras em andamento, totalizando cerca de R\$ 150 milhões de saída de caixa no período.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

6. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

Há 75 anos, os pilares de ESG (Ambiental, Social e de Governança) fazem parte dos valores da Zilor. Ao longo dos anos, a Companhia vem amadurecendo e a agenda ESG se fortalecendo e ganhando corpo, como parte de sua evolução para o crescimento sustentável. Investimentos contínuos para aumentar a eficiência dos seus processos, com atuação que respeita o meio ambiente e a sociedade, são realizados com responsabilidade e comprometimento, com resultados positivos para a Companhia e seus *stakeholders*, oferecendo para a sociedade energia limpa e renovável e o etanol, biocombustível limpo que, suas emissões de CO₂, bem abaixo das emissões de outros combustíveis, são compensadas pela plantação de cana-de-açúcar. O desenvolvimento sustentável da Companhia está incorporado na sua estratégia e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nos seus Relatórios de Sustentabilidade, a Companhia adota princípios e premissas da Global Reporting Initiative (GRI), organização que estabelece padrões de comunicação em sustentabilidade reconhecidos internacionalmente, e os indicadores propostos pelo Sustainability Accounting Standards Board (SASB), para os setores de Produtos Agrícolas e Biocombustíveis.

Na Safra 21/22, com apoio de consultoria especializada em Sustentabilidade Econômica, a Companhia passou por um processo diagnóstico de ações ESG e, com estudo realizado em comparação com as melhores práticas do mercado, foram identificados nove temas e indicadores classificados como “prioritários” e “importantes”, alinhados com os temas materiais reportados pela Zilor em seu Relatório de Sustentabilidade.

Os temas ESG “prioritários” e “importantes” identificados são:

1. Gestão da Inovação
2. Controle do solo e proteção aos recursos hídricos

3. Mudanças climáticas: adaptação e mitigação
4. Integração de fatores socioambientais na cadeia de valor
5. Código de Conduta, prevenção da corrupção e de práticas anticompetitivas
6. Respeito aos direitos humanos
7. Estratégia ambiental
8. Promoção do desenvolvimento socioeconômico
9. Gestão de carreiras e promoção das relações de trabalho saudáveis

Esses nove temas estão relacionados com as ODS's (3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 13) e serão tratados, implementadas melhorias, acompanhados e reportados trimestralmente, de forma alternada por temas no decorrer da Safra, com transparência para acompanhamento dos resultados e evoluções.

Com apoio uma comissão interna multidisciplinar, os temas são discutidos e levados para acompanhamento da alta administração. Esse trabalho vem se desdobrando em programas com metas e implementados de acordo com o nível de maturidade da Companhia.

Abaixo, listamos cinco dos temas identificados como prioritários para reporte, de forma a contribuir com a mensuração e evolução das metas sustentáveis da Companhia de uma forma transparente. Os temas e indicadores completos e com maiores detalhes serão reportados no Relatório Bianual e de Sustentabilidade da Zilor da Safra 21/22, encerrada em março/22, e será publicado em julho/22 no website da Companhia na sessão "Sustentabilidade" (www.zilor.com.br).

6.1. Promoção do desenvolvimento socioeconômico

Desenvolvimento Social | Comunidades

Para ampliar o alcance dos investimentos e fortalecer o desenvolvimento local, desde 2007 a Zilor destina recursos financeiros, próprios e incentivados, direcionados para projetos que capacitem e desenvolvam a comunidade local. Na Safra 21/22 os destaques foram:

- **Destinação de R\$ 5,2 milhões** (ante R\$ 2,2 milhões as Safra 20/21), entre recursos próprios e incentivados, para apoio de iniciativas nas comunidades dentro do **Programa Aprender Sempre**;
- O Programa "Aprender Sempre" beneficia, desde 2007, crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos com atividades que visam promover, por meio da educação, da cultura e do esporte, o desenvolvimento pessoal e social, para que sejam protagonistas de suas vidas.
- Realização do primeiro **Processo Seletivo de Projetos Incentivados**, alinhados à Política de Investimento Social da Zilor e que agreguem benefícios para as comunidades locais;
- **Promoção das capacitações dos empresários culturais e esportivos** para que tivessem condições técnicas de participar do Processo de Seleção juntamente com os demais proponentes do país visando a promoção da geração de emprego e renda nas comunidades locais;
- Apoio à **26 projetos** que **beneficiarão cerca de 50 mil pessoas**, sendo **30 deles realizados por proponentes locais**, gerando, além da promoção da educação, por meio da cultura e do esporte, o **desenvolvimento social local por meio da geração de emprego e renda**

Destaques:

- **R\$ 5,2 milhões** destinados para apoio às comunidades
- **133 projetos** inscritos no Processo Seletivo
- **30 proponentes** locais capacitados
- **26 projetos** selecionados, sendo **7 de proponentes locais** (4 culturais, 3 esportivos)
- **Cerca de 50 mil pessoas** impactadas pelas iniciativas

Como parte do Programa Aprender Sempre, a Zilor inaugurou o Centro de Tecnologia na escola "Chiquinho", em Quatá. O local propõe um espaço destinado à inovação e tecnologia, que possa mudar o presente e desenvolver crianças e jovens com formação educacional de qualidade, para que possam se tornar líderes preparados e engajados para contribuir com o desenvolvimento do país.

Na Safra 21/22 a Zilor participou ainda da Pesquisa Empresas Humanizadas, que aponta as organizações com a melhor performance na qualidade das relações com seus públicos. A iniciativa faz parte da busca de uma evolução constante, prezando pela qualidade em seus produtos e no relacionamento com seus colaboradores, fornecedores e parceiros, e a sociedade na qual a Zilor está inserida. A Pesquisa Empresas Humanizadas Brasil aponta as

organizações com melhor performance em qualidade das relações com seus múltiplos interlocutores. No país, o levantamento é realizado em parceria com o Instituto Capitalismo Consciente Brasil (ICCB).

Para fortalecer ainda mais sua relação de proximidade com as comunidades, a Zilor promoveu um calendário positivo repleto de ações comemorativas para celebrar seus 75 anos. A empresa lançou um hotsite Museu Zilor (museuvirtualzilor.com.br) que traz o legado de mais de 7 décadas e meia de empreendedorismo e investimento contínuo, e uma agenda repleta de iniciativas que impactou diretamente cerca de 15 mil pessoas, entre colaboradores e sociedade.

Saúde, Segurança e Meio Ambiente: Programa Vida em Foco

A segurança, a saúde e o cuidado com a vida dos colaboradores da Zilor são as prioridades absolutas na condução dos negócios e das atividades, desde o campo até a indústria. O objetivo é construir um ambiente de trabalho no qual os riscos de acidentes sejam sempre minimizados, com o apoio de procedimentos de segurança e, principalmente, da prática de comportamentos seguros e responsáveis.

Com o programa Vida em Foco, estruturado com base em uma metodologia reconhecida internacionalmente e com apoio de consultoria externa especializada, desenvolvemos um modelo de gestão que padroniza as atividades preventivas e estabelece controles e procedimentos de investigação para a melhoria contínua. A iniciativa, no entanto, vai além do aspecto técnico e reforça a conscientização dos líderes, colaboradores e prestadores de serviços para que suas atitudes diárias evitem riscos de acidentes. Todas as ações abrangem 100% das unidades e engajam colaboradores e prestadores de serviço.

O **Programa Vida em Foco**, iniciado na Safra 17/18, apresenta resultados importantes com constante evolução. **Desde a sua implementação, houve redução de 73% no índice de acidentes com afastamento.** O programa evolui a cada ano, seguindo um planejamento voltado para aumentar a governança sobre as práticas, desenvolver a disciplina operacional e ampliando a cultura do comportamento seguro em Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Investimentos em Saúde, Segurança e Meio Ambiente

Nas Safras 20/21 e 21/22 a Companhia realizou grandes investimentos (CAPEX) relacionados a Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), principalmente (i) relacionados aos projetos de redução de captação de água, (ii) investimentos de segurança das operações voltadas para emergência, além de (iii) outros projetos relacionados a SSMA.

Investimentos em SSMA (R\$ MM)	21/22	20/21	Variação
Investimento em Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)			
<i>Investimento em SSMA</i>	70,1	20,9	235,5%

6.2. Mudanças climáticas: adaptação e mitigação

As mudanças climáticas nortearam o futuro dos negócios da Zilor. Compreender como isso afeta a Companhia é fundamental para sua perenidade, que atua tanto no sentido de incrementar a oferta de energia limpa e renovável para a sociedade, por meio das atividades produtivas, quanto na busca por mais eficiência em todas as operações, com ações para reduzir as emissões diretas de carbono, com o **controle das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)**. Esse benefício climático dos produtos da Zilor é reconhecido, principalmente, pelo **Programa RenovaBio**, política pública brasileira de incentivo à descarbonização da matriz de combustíveis, com a comercialização de Créditos de Descarbonização – CBIOS. Ambos os temas reportados abaixo:

Controle de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa)

- A Zilor realiza anualmente o inventário de suas emissões nas unidades de agroindústria e de ingrediente naturais, por meio da Biorigin, utilizando a metodologia **GHG Protocol**;
- Os inventários consideram os Escopos 1, 2 e 3, a saber:
 - *Escopo 1: emissões diretas referentes as operações;*
 - *Escopo 2: emissões referentes a utilização/compra de energia elétrica e térmica; e*

- *Escopo 3: emissões referentes cadeia logística, serviços de terceiros, viagens a negócios.*

ZILOR Inventário de gases de efeito estufa - GEE (tCO2e)	Ano-base 2021	Ano-base 2020	Varição
<i>Escopos 1 e 2 - Emissões diretas</i>	268.269,9	285.542,1	-6,0%
<i>Escopo 2 - Energia elétrica</i>	-	-	-
<i>Escopo 3 - Emissões indiretas</i>	2.632,7	-	-

- Na linha “**Escopos 1 e 2 – emissões indiretas**”, a redução de 6,0% nas emissões entre os anos-base 2021 e 2020, está relacionada a busca pela eficiência operacional, onde a Companhia diminuiu o consumo de combustíveis fósseis nas suas operações na Safra 21/22 comparada com a Safra 20/21. Ações diversas como investimentos em frotas modernas e mais eficientes (aquisição de 27 equipamentos de grande porte em 2020/2021), manutenções preventivas e tecnologias operacionais integradas ao Centro de Operações Agrícola (COA) resultaram em redução das emissões de Gases de Efeito Estufa da Zilor. Adicionalmente, o menor uso de bagaço nas caldeiras, devido a menor moagem na Safra 21/22 comparada com a Safra 20/21, também contribuiu para a redução das emissões.
- No **Escopo 2 – energia elétrica**, a geração de energia elétrica por meio de biomassa realizada pela Companhia, abastece todas as suas unidades e, o excedente, é exportado para o mercado. Dessa forma, a linha de Escopo 2, referente a compra de energia elétrica, não registra emissões. É válido ressaltar que a Companhia está com dois grandes investimentos em caldeiras mais modernas e eficientes no consumo de matéria-prima, geração de energia elétrica e emissões;
- Em 2021 a Companhia iniciou a contabilização do **inventário do Escopo 3** (não obrigatório) para a cadeia logística da Unidade de Negócios Biorigin, onde foi considerado o transporte dos produtos acabados da unidade fabril até o porto de partida (Santos) e, a partir de agora, será construída a base histórica para acompanhamento da evolução do escopo 3;
- Pela natureza de suas operações, além das emissões consideradas nos Escopos 1, 2 e 3, a Companhia possui um ciclo renovável de carbono, onde a cana-de-açúcar plantada no campo, transforma a energia do sol, por meio da fotossíntese, em energia limpa e renovável, capturando e fixando carbono no solo.

RenovaBio (CBIOS) – Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa

- O Programa RenovaBio é uma política de estado para estimular a presença do etanol e de outros biocombustíveis na matriz energética brasileira. A iniciativa visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa do setor de transportes no Brasil, com metas de descarbonização de 11% até 2031. O programa é uma importante contribuição para o atendimento dos compromissos determinados pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris, sendo pautado em previsibilidade, sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- A Companhia teve melhoria no resultado/performance no programa RenovaBio na Safra 2021/22 em função da estratégia de inclusão dos Parceiros Agrícolas no âmbito da certificação como dados primários, ampliando o monitoramento socioambiental junto a cadeia de valor, bem como resultado de melhorias de eficiência nos processos industriais e agrícolas das três unidades industriais;
- Na Safra 21/22 foram emitidos 534,3 mil CBIOS, 5,5% acima comparado a Safra 20/21. Essa emissão corresponde a uma **redução de 534 mil toneladas de CO2eq mitigados**, valor equivalente a 3,74 milhões de árvores, em termos de captura de carbono, considerando 1 tonelada C eq = 7 árvores.

CBIOS	21/22	20/21	Varição
<i>CBIOS emitidos (mil)</i>	534	506	5,5%
<i>CBIOS comercializados (mil)</i>	491	371	32,3%
<i>Preço médio (R\$/C BIO)</i>	37,60	32,00	17,5%

Destaques da Safra 21/22:

- A Companhia realizou a primeira captação de recursos financeiros atrelada a critérios ESG, no montante de R\$ 100 milhões. O crédito foi obtido por meio da carteira BNDES RenovaBio, que oferece taxa incentivada para estimular a redução das emissões de CO₂ pelo uso de biocombustíveis;

- 6ª melhor nota do país no Renovabio, na Unidade São José, em termos de eficiência de sequestro de CO2 com a menor taxa de conversão de etanol anidro – 678 litros;
- Na Safra 21/22, foram comercializados 491 mil CBIOS, totalizando uma receita líquida de R\$ 18,5 milhões;
- A comercialização dos CBIOS, ocorre com as distribuidoras de combustíveis, que possuem metas de aquisição estabelecidas no âmbito do programa RenovaBio. Em 31 de março de 2022, a Zilor possuía 178,8 mil CBIOS emitidos e ainda não comercializados.

6.3. Controle do solo, proteção aos recursos hídricos e reflorestamento (Ambiental)

Proteção aos Recursos Hídricos

- A água é um recurso natural essencial para garantir a oferta de energia e alimentos para a sociedade. Os recursos hídricos, em nossas operações, são utilizados com responsabilidade, tendo como objetivo principal a redução da captação de água por meio de processos mais eficientes e com sistemas de reuso de água.
- Nenhuma das três unidades industriais estão em áreas consideradas de estresse hídrico, conforme avaliação na ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI). Ainda assim, estabelecemos o gerenciamento do uso da água, considerando o balanço hídrico das operações, variáveis de processo e volume de captação. Dessa forma, gerenciamos os riscos de impactos relacionados a escassez hídrica.
- Investimos cerca de R\$ 42 milhões no período do ano SF 20/21 e 21/22 em melhorias de eficiência hídrica nas unidades São José e Barra Grande, tais como fechamento de circuitos de água (resfriamento da fermentação, condensação, entre outros), instalações de torres de resfriamento, aproveitamento de condensado (água gerada no processo) em etapas da produção, deixando de consumir água nesses processos. Essas iniciativas fazem parte do programa iniciado em 2018 para reduzir a captação de água nas operações industriais.
- Na Safra 21/22, a Zilor **captou 18,9 milhões de metros cúbicos de água**, uma **redução de 13,6%** em relação ao ano safra anterior. Entre os principais fatores foram os investimentos na ordem de **R\$ 42 milhões** no período dos anos Safra 20/21 e 21/22 em melhorias de eficiência hídrica nas unidades São José e Barra Grande.

	Indicador GRI	ODS	21/22	20/21	Variação
Consumo de Água	303-3;303-5	6, 14 e 15			
<i>Captação total de água - mil/m3</i>			18.878	21.855	-13,6%
<i>Águas superficiais</i>			14.335	17.205	-16,7%
<i>Águas subterrâneas</i>			4.543	4.650	-2,3%
<i>Intensidade de consumo de água - Açúcar, Etanol, Energia e Derivados de Levedura - período de processamento de cana-de-açúcar (m3/tonelada cana)</i>			1,61	1,80	-10,6%

Controle do Solo – Reutilização de efluentes e resíduos

A gestão de resíduos é baseada na eficiência dos processos, garantindo maior geração de valor para o negócio. O bagaço de cana-de-açúcar é utilizado para geração de energia elétrica limpa e renovável, garantindo a autossuficiência energética das unidades industriais. Já a vinhaça, água residuária, cinza e torta de filtro são utilizados como fertilizantes naturais, isto é, reduz o uso de fertilizantes sintéticos, permitindo a reciclagem de nutrientes nas áreas de cultivo, com a devolução ao solo, de forma natural, de parte dos elementos extraídos pela cana no seu crescimento. A Zilor utiliza o conceito de economia circular, em que os efluentes e resíduos produzidos no processo sejam capazes de entrar em um novo fluxo de processo, seja pelo processo de reuso e reciclagem.

A água residuária resultante das operações da Companhia é reutilizada em 100% nas lavouras canavieiras juntamente com a vinhaça, um subproduto rico em potássio, composta quase que na sua totalidade por água, que retorna à lavoura como fertilizante natural. Esse uso permite a substituição de fertilizantes minerais em grande escala, o que além do benefício ambiental gerado, contribui no aspecto econômico, uma vez que esta prática reduz custos com fertilizantes minerais.

A aplicação dos efluentes segue os parâmetros da legislação ambiental e atende ao plano anual aprovado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). O volume de efluente destinado à fertirrigação da Safra 21/22 foi estável quando comparado a safra 20/21.

Destinação	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação	
Descartes por tipo (mil m3)				
Vinhaça	Fertirrigação das lavouras canavieiras	5.699	6.043	-5,7%
Águas residuárias	Fertirrigação das lavouras canavieiras	5.929	5.846	1,4%
Total		11.628	11.889	-2,2%

Além dos resíduos sólidos originados da cana-de-açúcar e de seu processamento, outros são gerados pelo uso de materiais aplicados neste mesmo processamento ou nas atividades de apoio. Como diretriz, a Companhia estruturou o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais (PGRS), para nortear as práticas de gerenciamento destes resíduos.

Para os resíduos recicláveis, a Zilor promove a doação de plástico, papel e papelão para as associações e entidades dos municípios de Macatuba, Lençóis Paulista e Quatá, contribuindo para a geração de renda aos associados.

Programa de Reflorestamento

O Programa de Reflorestamento da Zilor iniciou-se em 1997 com investimentos nas áreas de preservação permanente na região de Lençóis e foi ampliado para todas as regiões que a Companhia possui operação. Na **Safra 21/22 a Zilor registrou o plantio de 50 hectares de florestas nativas** e alcançamos a **marca de 631 hectares plantados desde 2014, área equivalente a 631 campos de futebol**. Hoje, a Companhia **cuida de 5.800 hectares de áreas florestais**, que compreendem nascentes, áreas de preservação permanente e fragmentos florestais.

6.4. Estratégia ambiental (Ambiental)

As certificações de produtos e processos são ferramentas importantes para que a Zilor e a Biorigin possam ter acesso a mercados estratégicos e comprovar sua produção sustentável. A Companhia investe continuamente na adequação de seus procedimentos e controles internos para atender aos mais elevados padrões reconhecidos no Brasil e no exterior.

Segue abaixo certificações das unidades do Agronegócio e Biorigin:

Certificações – Agronegócio

Certificações Agronegócio							
 Bonsucro	 RenovaBio	 Registro na Agência de Proteção Ambiental EUA	 CARB	 METI	 British Columbia	 Etanol mais Verde	 Selo Energia Verde
Certificação internacional voltada à sustentabilidade na produção da cana-de-açúcar e seus produtos derivados	Política Nacional voltada para expandir a produção de biocombustíveis	Registro na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, exigidos para comercialização de biocombustíveis em território norte-americano	Certificação na California Air Resources Board (CARB), entidade regulatória da Califórnia que supervisiona a conformidade da produção e do transporte de combustíveis de baixo carbono no estado	Critérios relacionados a sustentabilidade do biocombustível exigidos pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI) do Japão	Registro na entidade regulatória da British Columbia (Canadá) que supervisiona a conformidade da produção e do transporte de combustíveis de baixo carbono no estado	Certificação concedida pelo estado de São Paulo e entidades do setor sucroenergético (UNICA e ORPLANA) que define diretrizes para adoção de melhores práticas na cadeia setorial	Certificação concedida pela UNICA e pela CCEE para empresas que usam energia gerada a partir da biomassa de cana-de-açúcar

Recebimento do Certificado Energia Verde

Em maio de 2022 a Zilor recebeu Certificado Energia Verde pelo programa de certificação de Bioeletricidade, promovido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), maior organização representativa do setor de açúcar, etanol e bioeletricidade do Brasil, em parceria com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e apoio da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), que atesta a eficiência e sustentabilidade da companhia na geração de energia elétrica limpa e renovável a partir da biomassa de cana-de-açúcar.

O Programa de Certificação da Bioeletricidade UNICA/CCEE/ABRACEEL é o único no mundo focado no setor sucroenergético e é concedido às companhias que cumprem os requisitos de geração de energia e de eficiência energética.

Certificações - Biorigin

Certificações Biorigin			
 Bonsucro	 ISO 14.001	 GHG Protocol	 Ecovadis
Certificação internacional voltada à sustentabilidade – Padrão de Cadeia de Custódia	Norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gerenciamento ambiental	Ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa)	Plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeias de suprimentos globais

Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

8. Anexos

8.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	4T22	4T21	Variação 4T22 X 4T21	Safra 21/22	Safra 20/21	Variação Safras 20/21 x 21/22
(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)						
Receita operacional líquida	784,9	588,7	33,3%	3.224,1	2.425,1	32,9%
Variação no valor justo do ativo biológico	27,2	20,3	34,1%	79,2	74,6	6,1%
Custos dos produtos vendidos	-842,4	-450,3	87,1%	-2.329,1	-1.652,4	41,0%
Lucro bruto	-30,3	158,7	-119,1%	974,1	847,3	15,0%
Despesas de vendas	-21,0	-26,8	-21,4%	-93,8	-89,4	5,0%
Despesas administrativas e gerais	-50,3	-34,4	46,1%	-169,6	-121,8	39,3%
Outras receitas operacionais líquidas	17,2	3,0	466,3%	314,6	342,0	-8,0%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	-84,4	100,6	-183,9%	1.025,3	978,2	4,8%
Receitas financeiras	100,3	48,8	105,6%	236,3	158,2	49,3%
Despesas financeiras	15,5	-172,3	-109,0%	-418,1	-524,8	-20,3%
Variações cambiais líquidas	20,0	-15,5	-228,4%	30,8	-31,2	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	135,7	-139,1	-197,6%	-151,0	-397,8	-62,0%
Equivalência Patrimonial	11,4	13,1	-13,5%	93,0	27,6	237,4%
Resultado antes dos impostos	62,7	-25,4	-346,3%	967,3	608,0	59,1%
Imposto de renda e contribuição social	13,8	18,2	-24,4%	-71,5	-85,0	-15,9%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	14,1	-13,7	-203,3%	711,4	431,9	64,7%

8.2. Balanço Patrimonial

8.2.1 Ativo

	31/03/2022	31/03/2021	Var%
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.783,5	1.290,3	38,2%
Instrumentos financeiros derivativos	57,4	30,5	88,4%
Clientes e outras contas a receber	117,6	127,2	-7,6%
Contas a receber - Cooperativa	183,4	161,7	13,5%
Estoques	322,8	212,7	51,8%
Ativos biológicos	392,5	294,3	33,4%
Adiantamentos a fornecedores	3,6	21,0	-82,6%
Impostos a recuperar	53,2	30,0	77,2%
Despesas antecipadas	49,0	32,6	50,1%
Total do ativo circulante	2.963,0	2.200,2	34,7%
Realizável a longo prazo			
Aplicação Financeira	159,0	26,1	508,6%
Clientes e outras contas a receber	11,7	25,8	-54,6%
Despesas antecipadas	0,3	1,5	-80,8%
Mútuo financeiro	9,9	9,9	0,0%
Depósitos Judiciais	262,9	187,6	n.a.
Impostos a recuperar	42,1	32,5	29,4%
Total do realizável a longo prazo	485,9	283,4	71,5%
Investimentos	217,3	144,3	50,6%
Outros Investimentos	18,5	21,1	-12,5%
Direito de uso	1.516,5	1.080,5	40,4%
Imobilizado	2.567,3	2.296,0	11,8%
Intangível	17,4	14,0	24,0%
Total do ativo não circulante	4.822,8	3.839,2	25,6%
Total do ativo	7.785,9	6.039,5	28,9%

8.2. Balanço Patrimonial

8.2.2 Passivo

	31/03/2022	31/03/2021	Var%
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Fornecedores	419,1	274,3	52,8%
Empréstimos e financiamentos	688,1	588,6	16,9%
Instrumentos financeiros derivativos	0,1	15,2	-99,4%
Passivo de arrendamento	244,1	163,7	49,1%
Imposto de renda e contribuições a recolher	57,0	13,7	314,8%
Tributos parcelados	17,4	17,1	1,9%
Obrigações com a Cooperativa	10,3	8,8	17,5%
Salários e contribuições sociais	71,1	66,3	7,2%
Dividendos a pagar	41,2	89,0	-53,7%
Outras contas a pagar	33,2	17,6	88,5%
Total do passivo circulante	1.581,6	1.254,4	26,1%
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	2.466,3	2.193,1	12,5%
Passivo de arrendamento	1.273,7	863,7	47,5%
Tributos parcelados	30,9	47,4	-34,7%
Obrigações com a Cooperativa	144,2	149,5	-3,6%
Dividendos a pagar	173,0	19,2	799,8%
Outras contas a pagar	3,4	36,0	-90,5%
Provisões para Contingências	292,5	245,6	19,1%
Passivo fiscal diferido	181,5	111,5	62,9%
Total do passivo não circulante	4.565,6	3.666,1	24,5%
Total do passivo	6.147,1	4.920,5	24,9%
Patrimônio líquido			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	621,6	73,0	n.a.
Ajustes de avaliação patrimonial	530,2	577,7	-8,2%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	1.572,5	1.071,4	46,8%
Participação de não controladores	66,2	47,9	38,3%
Total do patrimônio líquido	1.638,7	1.119,2	46,4%
Total do passivo e do patrimônio líquido	7.785,9	6.039,7	28,9%